

## **PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE CHAPADÃO DO LAGEADO**

### **VOLUME II – DIAGNÓSTICO, PROPOSTAS E DIRETRIZES**

#### **ELABORAÇÃO:**

**AMA VI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí**

#### **DIRETORIA**

Presidente: Paulo Cezar Schlichting da Silva – Agrolândia  
1º Vice-Presidente: Ivo Adami – Presidente Getúlio  
2º Vice-Presidente: Odenir Felizari\* - Rio do Oeste  
Secretário Geral: Hugo Lembeck - Salete  
1º Secretário: Vilmar Zandonai – Aurora  
Tesoureiro Geral: Vanderlei Voltolini – Presidente Nereu  
1º Tesoureiro: José Goetten de Lima\* - Taió

#### **CONSELHO FISCAL**

Edna Beltrame Gesser\* – Dona Emma  
Milton Hobus\* - Rio do Sul  
Neri Fermino - Imbuia

#### **SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL**

Paul Zerna – Witmarsum  
Lourival Lunelli\* – Vitor Meireles  
Fernando Luiz Hoffmann\* – Trombudo Central

#### **SECRETÁRIO EXECUTIVO**

Agostinho Senem

#### **ASSESSORIA TÉCNICA**

Dr. Luiz Alberto de Souza – Arquiteto e Urbanista

#### **RESPONSÁVEL TÉCNICO**

Fabiana Meurer - Arquiteta e Urbanista – Crea/SC 063288-7

#### **PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADÃO DO LAGEADO**

Rua Allan Regis Inácio, 15 – Centro – CEP: 88407- 000  
Fone/Fax: (47) 3537-0072

[chapadaodolageado@hotmail.com](mailto:chapadaodolageado@hotmail.com)

Prefeito Municipal: Antonio Bizatto  
Vice-Prefeito: José Bráulio Inácio

#### **CÂMARA DE VEREADORES**

Vorli Chiquio - Presidente da Câmara  
Alair da Silveira  
Altair José da Silveira  
Arnaldo Schneider  
Danilo Schmidt

Orli Carlos Paul  
Orlando Paul  
Sebastião Aires  
Mario da Silva

**EQUIPE DA PREFEITURA** (Portaria Municipal nº 144/2007)

Arnaldo Schneider  
Neusa Francisco Luckmann  
Flavio da Silveira  
Charliane Michels

**NÚCLEO GESTOR DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL**

(nomeado pela Portaria Municipal nº 191/2007):

Marciano Rode - EPAGRI  
Flávio da Silveira – Secretaria Municipal de Administração e Planejamento  
Juares Medeiros - Secretaria Municipal de Administração e Planejamento  
Josir Jacó Kalbuch – Secretaria Municipal da Agricultura, Indústria e Comércio  
Adilson Heinz - Secretaria Municipal da Agricultura, Indústria e Comércio  
Orli Carlos Paul – Câmara de Vereadores  
Cláudio José Eduardo – Associação Micro-bacias Rio Saltinho  
Marco Aurélio Weirich Grah – Associação de Moradores do Chapadão do Lageado  
Valério Hintemann - Associação Micro-bacias Rio Lageado  
Daniel Ferreira – Associação dos Pequenos Agricultores Familiares de Rio Lageado  
Adir Grach - Associação Micro-bacias Rio do Meio  
Glória Grah Bilk – Sindicato dos Trabalhadores Rurais  
Luiz Cezar Sebold - Entidades Acadêmicas e de Pesquisa  
Marcionei Medeiros - Entidades Acadêmicas e de Pesquisa

**COLABORAÇÃO**

Zilmar Ramos – Secretaria de Turismo e Meio Ambiente  
Aline Sens Duarte – EPAGRI  
Jaison César S. Cardoso - Engenheiro Agrônomo  
Valério Firtzen – EPAGRI

## SUMÁRIO

Introdução.....	04
Metodologia.....	05
Lançamento Regional do Plano Diretor Participativo.....	06
Lançamento do Plano Diretor Participativo no Município.....	08
Levantamento de Dados.....	09
Diagnóstico.....	10
Propostas e Diretrizes.....	29
Elaboração do Projeto-de-lei.....	38
Entrega do Plano Diretor ao Poder Executivo Municipal.....	39
Material de Divulgação.....	40

## INTRODUÇÃO

Nos termos do Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/01), o Plano Diretor está definido como sendo **o instrumento básico para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão urbana de um município**. Ou seja, o Plano deve definir o melhor modo de ocupar o território de um município, prever os pontos onde se localizarão as atividades e todos os usos do espaço, presente e futuros.

Mesmo sem a exigência em lei da elaboração do Plano Diretor, todos os municípios do Alto Vale do Itajaí optaram por elaborar seu Plano Diretor Participativo em parceria com a AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí.

Na primeira etapa foi realizada a compilação de uma série de dados sócio-econômicos e físico-territoriais referentes à realidade do município, reunidos no Volume I denominado Levantamento de Dados. Os dados levantados foram apresentados na forma de textos e tabelas formando um documento completo em si mesmo, que além de subsidiar a elaboração do Plano Diretor, servirá como fonte de consulta e referência tanto para a Administração Municipal como para a iniciativa privada.

O objetivo do Levantamento de Dados foi conhecer em profundidade todos os aspectos da vida de Chapadão do Lageado, de forma a embasar o Diagnóstico e as Propostas e Diretrizes, que são apresentadas no Volume II e expressas em forma de lei no terceiro e último volume deste trabalho.

As informações apresentadas no Levantamento de Dados do Plano Diretor possibilitaram análises setoriais mais detalhadas, mas não formaram uma visão de conjunto, holística e integrada, da cidade como um todo. Por este motivo é preciso sintetizar e inter-relacionar estes dados, o que foi feito no Volume II através de discussões com a população utilizando a metodologia CDP - Condicionantes, Deficiências e Potencialidades.

A partir desta análise geral é possível chegar a uma síntese global da realidade do município, o que possibilitou a elaboração das Diretrizes e Políticas Setoriais e das Propostas.

O Plano Diretor só será eficaz se fizer parte de um processo contínuo de planejamento, no qual, ao invés de improvisos, busca-se antecipar soluções, evitar problemas e assim preparar o futuro.

Uma vez aprovado, o Plano Diretor deve ser revisado periodicamente, para que permaneça atualizado, acompanhando o crescimento da cidade e adaptando-se às novas contingências. A cidade é dinâmica como um organismo vivo e o Plano Diretor deve estar apto para acompanhar este dinamismo.

## METODOLOGIA

A elaboração do Plano Diretor, segundo o Estatuto da Cidade, Lei Federal nº10.257/2001 exige a participação efetiva de todos os cidadãos. É importante que as etapas sejam conduzidas, elaboradas e acompanhadas pelas equipes técnicas de cada prefeitura e pela sociedade civil organizada (associação de moradores, entidades de classe, ONG's, entidades profissionais, sindicatos e instituições que tradicionalmente falam diretamente aos cidadãos).

O Núcleo Gestor de Planejamento Territorial criado através de lei municipal e formado por representantes do poder público e da sociedade civil, foi o órgão responsável pelo acompanhamento da elaboração do Plano Diretor no município, e será responsável pelo controle e fiscalização da sua implementação.

Além das reuniões com o Núcleo Gestor, as audiências públicas também são requisitos obrigatórios no processo de discussão do Plano Diretor, sendo condição para validação da lei municipal que institui o Plano Diretor.

O Plano Diretor Participativo do Município de Chapadão do Lageado foi desenvolvido segundo as seguintes etapas:

- **1ª Etapa – Levantamento de Dados;**
- **2ª Etapa – Diagnóstico;**
- **1ª Audiência Pública** (discussão com a Comunidade das prioridades para o município e que viraram as Políticas Públicas Setoriais no Projeto-de-lei);
- **3ª Etapa – Propostas e Diretrizes;**
- **2ª Audiência Pública** (discussão das Propostas com a Comunidade);
- **4ª Etapa – Elaboração do Projeto de Lei.**

O cronograma geral de execução das etapas foi o seguinte:

- Lançamento Regional do Plano Diretor Participativo – 05/10/2005
- Lançamento do Plano Diretor Participativo no município – 26/10/2005
- 1º Etapa – Novembro 2005 a Agosto 2006
- 2º Etapa – Setembro 2006 a Novembro 2007
- 1ª Audiência Pública – 04/12/2007
- 3º Etapa – Dezembro 2007 a Março 2008
- 2ª Audiência Pública – 28/04/2008
- 4º Etapa – Maio e Junho 2008
- Entrega do Plano Diretor ao Poder Executivo Municipal – 11/07/2008
- Sanção da Lei – 08/12/2008

## LANÇAMENTO REGIONAL DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

Em reunião realizada no dia 5 de outubro de 2005 no Parque Universitário Norberto Frahm em Rio do Sul, a AMAVI fez o lançamento do projeto Plano Diretor Regional Participativo. Participaram do evento prefeitos, vereadores, secretários municipais, representantes da imprensa regional e comunidade. Para realização do projeto a região do Alto Vale do Itajaí foi dividida em cinco micro-pólos com sede nos municípios de Ibirama, Rio do Sul, Ituporanga, Taió e Trombudo Central. Durante a reunião os técnicos da AMAVI apresentaram o cronograma para execução do projeto em cada município. No Alto Vale do Itajaí somente o município de Rio do Sul possuía prazo limite para conclusão do plano, até outubro de 2006. Esta obrigatoriedade está relacionada ao número de habitantes, ou seja, municípios com população acima de 20 mil habitantes. Atalanta, Presidente Getúlio, Salete, Vidal Ramos, Rio do Oeste, Ibirama e Vitor Meireles também possuem exigência de elaborar o plano, porque se inscreveram junto ao Ministério do Turismo como municípios com potencial turístico, porém sem definição de prazo limite. Por definição da 2ª. Conferência Regional das Cidades do Alto Vale do Itajaí, os demais municípios também resolveram elaborar seu Plano Diretor. Segundo o presidente da AMAVI, prefeito Carlos Hoegen, esta reunião marca o início de um trabalho que deverá ser realizado com a participação dos diferentes segmentos da sociedade. "Através do conhecimento técnico que a equipe da AMAVI possui, e com a colaboração de todos vamos realizar um grande mutirão pelo Alto Vale".







## LANÇAMENTO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO NO MUNICÍPIO

A visita da equipe da AMAVI, composto pelo Presidente da instituição e a coordenação Geral do Plano Diretor Participativo, ao município de Chapadão do Lageado aconteceu no dia 26 de outubro de 2005, para a apresentação do arquiteto coordenador dos trabalhos no município, bem como para apresentar ao prefeito, secretários e líderes comunitários, a trajetória prevista pelo processo de planejamento territorial e a metodologia a ser utilizada na elaboração dos Planos Diretores.





## LEVANTAMENTO DE DADOS

O levantamento de dados é a primeira etapa de elaboração do Plano Diretor Participativo, onde foram coletados uma série de dados sócio-econômicos e físico-territoriais referentes à realidade do município, e que estão reunidos no Volume I denominado Levantamento de Dados.

No final desta etapa, no dia 16 de Agosto de 2006, foi realizada uma reunião com representantes da Prefeitura Municipal e da Comunidade para a apresentação do Levantamento de Dados, onde foi entregue uma cópia do Volume I e discussão dos dados apresentados.

Na seqüência foi aberto espaço para discussão e identificação do perfil (vocação) do município com os presentes, com o slogan **“A cidade que temos e a cidade que queremos ter”**. Qual o desenvolvimento pretendido de acordo com a realidade do município?

A discussão resultou na identificação do perfil atual do município de Chapadão do Lageado como de **predominantemente rural**, com todos os setores da economia baseada e dependente do setor primário. Foi consenso dos presentes a intenção de que este perfil permaneça o mesmo, mas que haja ações que incentivem a permanência do agricultor na área rural como:

- Implantação de agroindústrias que agreguem valor aos produtos produzidos e que empreguem também a mão de obra do município;
- Criação de Cooperativas e Associações de produtores;
- Desenvolvimento do Turismo Rural;
- Diversificação das culturas e da pecuária;
- Incentivo a Produção Orgânica;
- Desenvolvimento do setor de comércio e serviços;
- Implantação de Agência Bancária.



## DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico é a segunda etapa na elaboração do Plano Diretor, onde é feita a interpretação dos dados levantados e a identificação dos problemas, conflitos e potencialidades do município. Por fim, são definidos os temas prioritários para a organização territorial do município.

Para a realização do Diagnóstico optou-se pela utilização da metodologia CDP, onde a sobreposição das informações obtidas permite lançar uma proposta mais precisa e de acordo com as necessidades da população.

A sistemática CDP (Condicionantes, Deficiências e Potencialidades), desenvolvida pelo órgão alemão GTZ, foi introduzida em Santa Catarina através do Gaplan (Gabinete de Planejamento do Estado), em 1983. Trata-se de um método de organização criteriosa e operacional de dados e fatos levantados, que facilitam a identificação de problemas e oportunidades, possibilitando apresentação de forma compreensível e de fácil visualização, sendo por este motivo um instrumento muito útil na discussão do Plano Diretor junto à comunidade.

Ao se adotar a metodologia CDP, classificam-se os dados levantados em três categorias básicas:

- **CONDICIONANTES:** São os elementos físicos do ambiente natural ou construído, ou planos e decisões existentes, com conseqüências futuras no ambiente físico-territorial, que determinam a ocupação e uso do espaço em estudo. As condicionantes figuram como restrições, impedimentos e obrigatoriedades. São elementos existentes ou projetados que não podem ou não devem ser alterados.
- **DEFICIÊNCIAS:** São situações de caráter negativo para o desempenho das funções urbanas e regionais e que significam estrangulamentos de caráter qualitativo e quantitativo para o desenvolvimento das áreas urbanas ou territoriais e suas comunidades. Geram demandas de recuperação e melhoria sendo, portanto, elementos que representam problemas que devem ser solucionados.
- **POTENCIALIDADES:** São elementos, recursos ou vantagens que até então não foram aproveitadas adequadamente e podem ser incorporados positivamente ao sistema urbano, sem a necessidade de grandes investimentos públicos. Geram demandas de inovação sendo, portanto, elementos que representam melhorias na qualidade de vida das cidades.

A finalidade deste processo de sistematização e avaliação das informações consiste em identificar as áreas de ação, da confrontação da situação atual com uma situação mínima desejável determinada pela política, pela comunidade, por órgãos setoriais e na determinação das medidas prioritárias para satisfazer eficientemente a esta demanda.

Partindo deste princípio, deve ser atribuída máxima prioridade às medidas de desenvolvimento que resultem na eliminação de deficiências, levando-se em consideração as condicionantes pré-existentes e ao mesmo tempo aproveitando as potencialidades ou recursos ao alcance da administração local.

Após a classificação de todos os dados nestas três categorias – lembrando que um item pode ser considerado simultaneamente como condicionante, deficiência e potencialidade – chegamos à determinação das prioridades de ação para o município.

A aplicação da metodologia C.D.P. no Plano Diretor de Chapadão do Lageado foi utilizada tanto na Leitura Técnica como na Leitura Comunitária. A Leitura Técnica foi realizada através de reuniões da equipe técnica da Amavi com a equipe de suporte da Prefeitura. A Leitura Comunitária foi realizada através de reuniões com o Núcleo Gestor do município e uma Audiência Pública com a comunidade.

Nas reuniões com o Núcleo Gestor foi feita a interpretação e discussão dos dados levantados e a identificação das Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (C.D.P.) do município baseadas em 4 grandes temáticas: **1. Aspectos Socioeconômicos e Culturais, 2. Aspectos Físico-territoriais, 3. Infra-estrutura Social e 4. Infra-Estrutura Física** e por último foi realizada a identificação das prioridades e estratégias para o futuro do município. O resultado das reuniões de discussão do diagnóstico pode ser observado nas atas a seguir:

## **1ª Reunião do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial de Chapadão do Lageado**

Data: **29/08/2007**

Horário: **09:00 hs**

Local: **Sala do Projeto Beija-flor**

Pauta do Dia: **Esclarecimentos sobre o Plano Diretor, metodologia de elaboração e formas de participação; Apresentação das atribuições do Núcleo Gestor e Definição do seu Regimento Interno.**

Nº de Participantes: **12 pessoas**

**Ata da 1ª Reunião com o Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do Município de Chapadão do Lageado:** Aos 29 de Agosto de 2007, às 09:00 horas, na Sala do Projeto Beija-Flor, reuniram-se os representantes das entidades e das comunidades do município de Chapadão do Lageado indicados para serem membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do município. A pauta da reunião, conduzida pela Arquiteta Coordenadora do Plano Diretor do município, Fabiana Meurer, foi a seguinte: **1. Esclarecimentos sobre o que é o Plano Diretor e sua metodologia de elaboração; 2. Apresentar quais são as atribuições dos membros do Núcleo Gestor; 3. Definição do Regimento Interno do Núcleo Gestor.** Após uma explanação rápida sobre o que é o Plano Diretor, qual a metodologia adotada para a sua elaboração no município, as atribuições e formas de participação dos membros do Núcleo Gestor durante o processo de elaboração do Plano Diretor municipal, foi aberta a palavra livre aos membros para discussão da pauta e esclarecimento de dúvidas sobre o assunto apresentado. Não havendo muitos

questionamentos, partiu-se para a definição do Regimento Interno do Núcleo Gestor. Uma proposta de regimento elaborada pela AMAVI foi entregue aos membros para discussão. Foram sugeridas algumas pequenas alterações ao Regimento proposto. Ficou definido, por exemplo, que as reuniões do núcleo gestor serão realizadas ordinariamente uma vez por mês, as quartas-feiras, às 09:00 hs e extraordinariamente a cada quinze dias afim de agilizar o processo de discussão no município. Para a operacionalização das atividades do NGPT, foi eleito como Presidente Valério Hintemann, Representante da Associação Micro-bacias do Rio Lageado e como Vice-Presidente Josir Jacó Kalbusch, Representante do Poder Público Municipal. A Secretária do Núcleo será Fabiana Meurer, coordenadora do Plano Diretor no município, conforme definido no Art.4 da Lei Complementar nº0031/07. A reunião foi assim encerrada às 10:00hs, ficando pré-agendada a próxima reunião para o dia 12 de setembro de 2007, estando presentes os seguintes membros, conforme lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 29 de Agosto de 2007.



## 2ª Reunião do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial de Chapadão do Lageado

Data: 12/09/2007

Horário: 09:00 hs

Local: Sala do Projeto Beija-flor

Pauta do Dia: Início da discussão do Diagnóstico do Plano Diretor Participativo, com os seguintes temas: 1. Aspectos Socioeconômicos e Culturais (Economia, Turismo e Cultura).

Nº de Participantes: 13 pessoas

**Ata da 2ª Reunião com o Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do Município de Chapadão do Lageado:** Aos 12 de Setembro de 2007, às 09:00 horas, na Sala do Projeto Beija-Flor, reuniram-se os membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do município nomeado pela Portaria Municipal nº191/2007 para sua segunda reunião. A pauta da reunião, conduzida pela Arquiteta Coordenadora do Plano Diretor do município, Fabiana Meurer, foi a seguinte: - Início da discussão do Diagnóstico do Plano

Diretor Municipal com a apresentação dos seguintes temas: 1. Aspectos Socioeconômicos e Culturais (Economia, Turismo e Cultura). A metodologia utilizada para a discussão foi a CDP – Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, onde a secretária Fabiana Meurer apresenta as Condicionantes dentro de cada tema, sendo logo após aberto espaço para debate e sugestões com os presentes sobre as Deficiências e Potencialidades existentes. Como resultado da discussão do tema 1 – Aspectos Socioeconômicos e Culturais, temos as seguintes tabelas:

1.2. Economia		
1.2.1 Setor Primário		
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
• economia baseada na agricultura (destaque para as produções de fumo e cebola)	• monocultura	• Criação de Cooperativas e Associações de produtores;
• estrutura fundiária caracterizada por minifúndios	• atividade agrícola é a única fonte de renda de várias famílias	• Diversificação das culturas (verduras, frutas e hortaliças) e da pecuária;
• predomínio do trabalho familiar	• falta de credibilidade e motivação ao acesso as políticas de incentivos	• Incentivo a Produção Orgânica;
• pecuária classificada como de subsistência	• facilidade de acesso aos recursos, aliado ao mau uso destes recursos pelos produtores.	
• bacia leiteira nas localidades de Ilha Grande e Alto Figueiredo.	• dificuldade de comercialização dos produtos	
• suinocultura (2 granjas existentes e mais 3 fase de implantação)	• falta de assistência técnica participativa e capacitação dos agricultores	
• Extração mineral de cascalho para o revestimento primário das estradas municipais.		
• extração vegetal de lenha para abastecer as estufas de fumo e de madeira de reflorestamento.		
- Setor Secundário		
• atividade industrial não tem nenhuma expressão no município	• dificuldade de acesso ao município • infra-estrutura básica deficiente	• Incentivo ao desenvolvimento de agroindústrias que agregam valor aos produtos produzidos no município



	<ul style="list-style-type: none"> <li>faltam incentivos econômicos</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>falta de mão-de-obra especializada</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>falta de credibilidade ao desenvolvimento do município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivos à implantação de empresas para as pessoas residentes no município</li> </ul>

**- Setor Terciário**

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades concentradas no centro da cidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Setor dependente do setor primário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivos ao desenvolvimento do setor de comércio e serviços;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>setor voltado ao suprimento de produtos de primeira necessidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>dependente de centros maiores para produtos e serviços mais especializados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivos à implantação de Agência Bancária.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>apresenta períodos de sazonalidade nas vendas nas entressafas agrícolas</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>não há nenhuma agência bancária no município, apenas posto de atendimento.</li> </ul>	

**1.2 Turismo**

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Grande potencial natural (matas, rios, morros, cachoeiras e cavernas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Potencial natural pouco explorado</li> <li>infra-estrutura turística, tanto hoteleira como gastronômica, praticamente inexistente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de Roteiro Turístico</li> <li>Incentivo ao Turismo Rural, Agroturismo e Eco turismo (nova alternativa econômica para o município);</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Propriedade Familiar Rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>dificuldade de acesso ao município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação de Portal da Cidade;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto "Acolhida na Colônia" de Agroturismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>degradação do potencial natural existente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação de Ponte Pênsil ligando cânion Rio Lageado;</li> </ul>

**1.3. Cultura**

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Etnia colonizadora formada principalmente por alemães e caboclos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São poucas as edificações públicas propiciam as manifestações artísticas e culturais no município.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de espaços (centro cultural) para manifestações culturais e venda de produtos artesanais e coloniais;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>destaca-se no artesanato de madeira e tecido, bonecos de palha de milho e crochê.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Expor artesanato e produtos coloniais nas festas do município e da região</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>culinária típica formada pela produção de queijos coloniais, biju, pão de milho e melado de cana de açúcar</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de roteiros culturais e turísticos integrados entre os municípios;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Coral Nossa Senhora do Carmo</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar os grupos culturais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Na Arquitetura há influência da cultura alemã.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>poucas edificações antigas restaram e as remanescentes encontram-se mal conservadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilização da comunidade para preservação do patrimônio cultural e histórico do município;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Na religião, a Igreja Católica é a que predomina.</li> </ul>		



<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais festas são da Padroeira do município e a Festa do Colono, ambas realizadas na sede.</li> </ul>		
--	--	--

A reunião foi assim encerrada as 10:45hs, ficando pré-agendada a próxima reunião para o dia 26 de setembro de 2007, estando presentes os seguintes membros, conforme

lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 12 de Setembro de 2007.



### 3ª Reunião do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial de Chapadão do Lageado

Data: **26/08/2007**

Horário: **09:00 hs**

Local: **Sala do Projeto Beija-flor**

Pauta do Dia: **Discussão do Diagnóstico do Plano Diretor Participativo, com os seguintes temas: 2. Aspectos Físico-Territoriais (Geomorfologia e Meio Ambiente).**

Nº de Participantes: **07 pessoas**

Ata da 3ª Reunião com o Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do Município de Chapadão do Lageado: Aos 26 de Setembro de 2007, às 09:00 horas, na Sala do Projeto Beija-Flor, reuniram-se os membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do município nomeado pela Portaria Municipal nº191/2007 para sua terceira reunião. A pauta da reunião, conduzida pela Arquiteta Coordenadora do Plano Diretor do município, Fabiana Meurer, foi a seguinte: I - Discussão do Diagnóstico do Plano Diretor Municipal com a apresentação do seguinte tema: 2. Aspectos

Físico-territoriais (Geomorfologia e Meio Ambiente). A metodologia utilizada para a discussão foi a CDP – Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, onde a secretária Fabiana Meurer apresenta as Condicionantes dentro de cada tema, sendo logo após aberto espaço para debate e sugestões com os presentes sobre as Deficiências e Potencialidades existentes. Como resultado da discussão do tema Aspectos Físico-territoriais, temos as seguintes tabelas:

2.1 Geomorfologia		
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>dominância de solos cambissolos originados de rochas sedimentares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este tipo de solos é altamente vulneráveis a erosão.</li> <li>ocupação das áreas mais declivosas (bordas da serra)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>áreas restringir a ocupação das áreas mais declivosas (principalmente nas extremidades das serras)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>relevo constituído de superfícies planas com ondulações limitadas por serras, formando chapadões.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Dada à sequência de serras há potencial para o desenvolvimento do ecoturismo e prática de esportes radicais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Altitudes mais elevadas são observadas ao longo das serras da Santa, com 1.122 metros (ponto mais alto do município) e do Tanque, com 1.034 metros</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>a ocupação do território deu-se nas áreas mais planas dos chamados Chapadões e nos fundos dos vales, seja com urbanização, seja com agricultura.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>declividade mais acentuada apresentada nas extremidades sudoeste do município e nas bordas das serras que contornam os “chapadões”</li> </ul>		

2.2 Meio Ambiente		
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso do Solo e da Água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso indiscriminado de agrotóxicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>controle do uso de agrotóxicos (orientação aos agricultores)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manejo e utilização do solo inadequados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>manejo adequado do solo</li> <li>Proteção das nascentes</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Esgoto doméstico sem tratamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assistência técnica aos agricultores para o manejo de corte</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>lixo depositado inadequadamente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reflorestamento com espécies nativas</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Embalagens de agrotóxicos depositados inadequadamente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recuperação das áreas de mata ciliar e de nascentes degradadas</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Serviços de terraplanagem sem controle (principalmente para a destoca)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programas preventivos para preservação ambiental</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desmatamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de unidades de Conservação</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assoreamento dos rios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivo a Piscicultura</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reflorestamentos existentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de grandes áreas de reflorestamento para exploração econômica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantar programas de educação ambiental nas comunidades</li> <li>Incentivo ao reflorestamento aos pequenos agricultores para o uso da madeira na propriedade</li> <li>Restringir reflorestamentos em grandes áreas</li> </ul>

• Fiscalização ambiental da FATMA/ Polícia Ambiental (sede em Rio do Sul)	• Dificuldade de ações preventivas	• Fiscalização intensiva municipalizada e com uma comissão de avaliação formada por representantes da comunidade
---	------------------------------------	--

II - A reunião foi encerrada as 10:30hs, ficando pré-agendada a próxima reunião para o dia 10 de outubro de 2007, estando presentes os seguintes membros, conforme

lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 26 de Setembro de 2007.



#### **4ª Reunião do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial de Chapadão do Lageado**

Data: **10/10/2007**

Horário: **09:00 hs**

Local: **Sala do Projeto Beija-flor**

Pauta do Dia: **Discussão do Diagnóstico do Plano Diretor Participativo dos seguintes temas: 3. Infra-estrutura Social (Educação, Saúde, Assistência Social, Segurança, Esporte e Lazer).**

Nº de Participantes: **09 pessoas**

**Ata da 4ª Reunião com o Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do Município de Chapadão do Lageado:** Aos 10 de Outubro de 2007, às 09:00 horas, na Sala do Projeto Beija-Flor, reuniram-se os membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do município nomeado pela Portaria Municipal nº191/2007 para sua quarta reunião. A pauta da reunião, conduzida pela Arquiteta Coordenadora do Plano Diretor do município, Fabiana Meurer, foi a seguinte: - Discussão do Diagnóstico do Plano Diretor Municipal com a apresentação dos seguintes temas: 3. Infra-

Estrutura Social (Educação, Saúde, Assistência Social, Segurança, Esporte e Lazer).

A metodologia utilizada para a discussão foi a CDP – Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, onde a secretária Fabiana Meurer apresenta as Condicionantes dentro de cada tema, sendo logo após aberto espaço para debate e sugestões com os presentes sobre as Deficiências e Potencialidades existentes. Como resultado da discussão do tema 3 - Infra-Estrutura Social, temos as seguintes tabelas:

<b>3.1 Educação</b>		
<b>CONDICIONANTES</b>	<b>DEFICIÊNCIAS</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Colégio, escolas e creches existentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Demanda Reprimida no Jardim de Infância (3 a 6 anos) do centro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação do Jardim de Infância Prof. VERNY PASSIG do Centro e implantação de área coberta</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há Creches (0 a 3 anos) no município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforma (principalmente nos banheiros e na cozinha) do C.E.I. Valdemiro Manoel Chiquio, da localidade de Rio Salinho.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>carência de áreas cobertas para o lazer dos alunos em praticamente todas as instituições de ensino do município.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação de Creche no centro e nas comunidades que possuem escola multi-seriada</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>não há cursos técnicos e profissionalizantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação de depósito para merenda escolar na E.P.M. Irapuá, no Ranchinho.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Baixos salários dos professores municipais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>implantação de período integral no C.E. José Rengel no Figueiredo, sendo assim necessário ampliação da escola e implantação de área de lazer coberta.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Biblioteca Pública Municipal Ulisses Guimarães (localizada junto a Secretaria Municipal de Educação)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>espaço físico da Biblioteca Municipal é pequeno</li> <li>biblioteca não é informatizada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>implantação de uma nova Biblioteca pública</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Cursos superiores à distância (extensão UNITINS e UNIASSELVI)</li> </ul>		

<b>3.2 Saúde</b>		
<b>CONDICIONANTES</b>	<b>DEFICIÊNCIAS</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Unidade Sanitária no centro que funciona também como um mini-hospital</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>as comunidades de Rio Lageado e Figueiredo possuem postos de atendimento de saúde em espaços improvisados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação a curto prazo de unidades de saúde com consultórios e gabinete odontológico nas localidades de Rio Lageado e Figueiredo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Três pontos de atendimentos de saúde na área rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>faltam exames de alto custo como ECG, EDA, consultas em Nefrologia e Colposcopia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação do número de exames e consultas especializadas</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>atendimentos emergenciais e internações realizadas no Hospital Bom Jesus de Ituporanga</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>procedimentos com cotas insuficientes, o que geram filas (os três mais procurados) tomografia computadorizada, mamografias e ecocardiograma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação das cotas das consultas diárias</li> <li>Disponibilizar um número telefônico municipal para emergências</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Saúde da Família (PSF)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>dificuldade de agendamento em média e alta complexidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilizar socorristas para realizar os primeiros-socorros e auxiliar o motorista da ambulância no transporte</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento médico realizado por cotas diária e não horas trabalhadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contratação de um médico que resida no município e possa fazer plantão para as emergências</li> </ul>



3.3. Assistência Social e Habitação		
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
• PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil	• falta de Saneamento Básico;	
• Coordenação de Grupos da 3ª Idade	• alcoolismo e drogas, principalmente de jovens e adolescentes	• Programas de combate ao uso de drogas
	• gravidez na adolescência	
	• existência de sub-moradias	• Programas de incentivo a implantação de unidades habitacionais
	• déficit habitacional	

3.4. Segurança		
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
• Polícia Civil	• Não possui presídio, apenas duas celas provisórias para a manutenção de detentos	• Ampliação do efetivo da polícia civil (em período integral)
• Polícia Militar	• Efetivo policial reduzido	• Programas de educação para o trânsito
• Guarnição do Corpo de Bombeiros em Ituporanga.	• principais ocorrências são brigas, conflitos de vizinhança, perturbação do sossego, tráfego e consumo de drogas	

3.5. Esporte e Lazer		
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
• escolinha de futebol de salão		• Ampliação e adequação do Ginásio Roberto Sebold
• Torneios e Campeonatos de futsal entre as comunidades		• Implantação de estrutura para prática de esporte e lazer nas comunidades que não possuem;
• Ginásios e quadras de Esportes existentes		• Melhorias nos ginásios e quadras existentes nas comunidades (dando preferência as comunidades que ainda possuem espaços abertos)
• Estádio Municipal Ilson Assis Kersbaum	• Apresenta-se sem uso dado o estado precário de estrutura	• estruturação do Estádio Municipal;
• Praça da Fé	• A Praça da Fé, considerada um dos símbolos do município, não possuem espaço físico para a prática do lazer.	• Estruturação da Praça da Fé, com implantação entre outras coisas de palco e quadras esportivas
	• poucas áreas verdes para uso da população	• Aquisição de terreno para implantação de um Parque de eventos (CTG, festas do município)
	• As opções de lazer para os jovens são escassas	
	• Carência de um salão comunitário para a realização de eventos e festas no centro da cidade.	• Implantação de um Salão Comunitário para festa e eventos no Perímetro Urbano

A reunião foi encerrada as 10:30hs, ficando pré-agendada a próxima reunião para o dia 24 de outubro de 2007, estando presentes os seguintes membros, conforme

lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 10 de Outubro de 2007.



#### **5ª Reunião do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial de Chapadão do Lageado**

Data: **24/10/2007**

Horário: **08:30 hs**

Local: **Sala do Projeto Beija-flor**

Pauta do Dia: **Discussão do Diagnóstico do Plano Diretor Participativo dos seguintes temas: 4. Infra-estrutura Física (Sistema Viário, Saneamento, Energia Elétrica e Comunicação).**

Nº de Participantes: **07 pessoas**

**Ata da 5ª Reunião com o Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do Município de Chapadão do Lageado:** Aos 24 de Outubro de 2007, às 08:30 horas, na Sala do Projeto Beija-Flor, reuniram-se os membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do município nomeado pela **Portaria Municipal nº191/2007** para sua quinta reunião. A pauta da reunião, conduzida pela Arquiteta Coordenadora do Plano Diretor do município, Fabiana Meurer, foi a seguinte: - Discussão do Diagnóstico do Plano Diretor Municipal com a apresentação dos seguintes

temas: **4. Infra-Estrutura Física (Sistema Viário, Saneamento, Energia Elétrica e Comunicação).** A metodologia utilizada para a discussão foi a CDP – Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, onde a secretária Fabiana Meurer apresenta as Condicionantes dentro de cada tema, sendo logo após aberto espaço para debate e sugestões com os presentes sobre as Deficiências e Potencialidades existentes. Como resultado da discussão do tema **4 - Infra-Estrutura Física**, temos as seguintes tabelas:

<b>4.1. Sistema Viário</b>		
<b>CONDICIONANTES</b>	<b>DEFICIÊNCIAS</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Rodovias de Acesso ao município (CHA-430 e CHA-012)</li> <li>Sistema viário atual originário da ocupação humana desde a colonização (malha semi-ortogonal)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rodovias de acesso não pavimentadas (Serras do Rio Lageado e Figueiredo)</li> <li>Trânsito do centro concentrado em uma única via principal (Avenida 29 de Novembro)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pavimentação em curto prazo da Rodovia CHA-012 até a SC-302</li> <li>Em Médio prazo, implantação de novas ruas (via paralela a Avenida 29 de Novembro)</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>Via arterial – Avenida 29 de Novembro e Via Coletora – Rua Antônio Júlio Raimundo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avenida 29 de Novembro projetada com 11,00 metros de largura de pista e pavimentada com 8,00 metros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>urbanização da Rua 29 de Novembro (alargamento da pista de rolamento, construção de calçadas com padronização do revestimento, implantação de mobiliário urbano e criação de bainhas de estacionamento).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inexistência de calçadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de incentivo a implantação de calçadas</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Má conservação das estradas municipais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programas de incentivo a manutenção das beiras das estradas municipais (roçadas)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>baixo índice de vias pavimentadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Providenciar a curto/médio prazo a pavimentação das vias públicas urbanas</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inexistência de ciclovias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definição de largura das vias da área rural</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ruas pavimentadas com largura menor do que determina a legislação</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>transporte coletivo funciona com características intermunicipais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidades sem acesso ao transporte coletivo (Florestal e Rio Lageado)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação de linhas municipais coletivas</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há linhas de transporte municipal ligando as comunidades ao centro (somente transporte escolar)</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não existe Terminal Rodoviário no município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>instalação de um terminal rodoviário e os pontos de parada.</li> </ul>

#### 4.2. Saneamento

##### Abastecimento de Água

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>tratamento e abastecimento de água realizados pela CASAN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>rede de distribuição não atende a todas as edificações da área urbana</li> <li>qualidade da água fornecida é considerada ruim</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação da rede de distribuição de água para toda a área urbana</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>ponto de captação é um poço artesiano existente ao lado da E.E.B. Otília Muller</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há uma estação de tratamento (ETA), a água passa apenas por um tratamento simplificado com filtração e desinfecção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação de Estação de Tratamento de água (ETA)</li> <li>Utilização de um novo ponto de captação (poço artesiano)</li> </ul>

##### Esgoto

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de fossa séptica e filtros anaeróbios, principalmente a ligada à rede pluvial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há sistema de tratamento coletivo de esgotos</li> <li>falta de tratamento de esgoto em 46% das residências do município</li> <li>periodicidade de manutenção e limpeza do sistema (fossa/filtro)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação de Sistemas de Tratamento de Esgoto (área urbana, de preferência sistemas coletivos de tratamento; na área rural tratamentos individuais)</li> </ul>

##### Drenagem

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>sistema de drenagem pluvial de micro-drenagem (rede de tubulação coletora com caixas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>rede de drenagem pluvial sub-dimensionada em alguns pontos</li> </ul>	

coletoras tipo boca-de-lobo)		
<b>Limpeza Urbana e Resíduos</b>		
<b>CONDICIONANTES</b>	<b>DEFICIÊNCIAS</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>
• Coleta e transporte de lixo realizados pela prefeitura municipal	• coleta de lixo não atende a área rural • Na área rural o principal destino do lixo é ser queimado	• Ampliar o sistema de coleta para a área rural do município • criação de programas de conscientização da população para a reciclagem de lixo
• Centro de triagem, localizado na localidade de Rio Lageado		• criação de sistema de compostagem no Centro de Triagem e nas residências
• Destino final Aterro Sanitário em Otacílio Costa	• Custo transporte e do destino final do lixo	• geração de emprego qualificado
• Coleta de lixo hospitalar é terceirizada		

<b>4.3 Energia Elétrica</b>		
<b>CONDICIONANTES</b>	<b>DEFICIÊNCIAS</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>
• Abastecimento de energia elétrica dado pela CELESC (sub-estação em Ituporanga)	• Oscilações (baixa de tensão) na energia elétrica fornecida	• Melhoria na qualidade do fornecimento da energia elétrica ao município
• Iluminação Pública nas principais ruas do perímetro urbano	• Demora na restituição da energia elétrica quando há queda	• Incentivo a adoção de energias limpas (solar, biodiesel, eólica)
• linha de Transmissão de Alta Tensão (525 Kv)	• Poucos transformadores	
	• Prejuízos na safra de fumo devido a falta de energia	

<b>4.4 Comunicação</b>		
<b>CONDICIONANTES</b>	<b>DEFICIÊNCIAS</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>
• município conta com serviços de telefonia fixa e celular fixa (na área rural)	• Não há serviço de telefonia celular móvel • Não há linhas de telefone convencional fixo, nem telefones públicos (orelhão) na área rural	• Implantação de telefonia celular móvel • Acesso à internet para todo o município
	• Não há uma agência de correios no município, apenas um posto de coleta, localizado junto à delegacia, no centro. • Não é feita a distribuição das correspondências.	• Implantação de Agência dos Correios e de sistema de distribuição de correspondência
	• Não há emissoras de rádio, nem jornais locais, sendo utilizados estes serviços dos municípios vizinhos.	• Implantação de rádio comunitária
	• Não há retransmissão de TV aberta	• Implantação de TV digital

A reunião foi encerrada as 10:30hs, ficando pré-agendada a próxima reunião para o dia 07 de novembro de 2007, estando presentes os

seguintes membros, conforme lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 24 de Outubro de 2007.



## **6ª Reunião do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial de Chapadão do Lageado**

Data: **07/11/2007**

Horário: **08:30 hs**

Local: **Sala do Projeto Beija-flor**

Pauta do Dia: **Discussão sobre ampliação do Perímetro Urbano e Eleição das Prioridades e Estratégias do Diagnóstico.**

Nº de Participantes: **08 pessoas**

**Ata da 6ª Reunião com o Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do Município de Chapadão do Lageado:** Aos 07 de Novembro de 2007, às 08:30 horas, na Sala do Projeto Beija-Flor, reuniram-se os membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial do município nomeado pela Portaria Municipal nº191/2007 para sua sexta reunião. A ordem da reunião foi a seguinte: I – Discussão sobre ampliação do Perímetro Urbano: Da discussão quanto à ampliação ou não do perímetro urbano do município foi consenso entre os presentes que o atual perímetro ainda possui muitos terrenos com possibilidade de ocupação, não justificando sua ampliação. II - Eleição das Prioridades e Estratégias do Diagnóstico: Como resultado da discussão tem-se as seguintes Prioridades:

### **1. Aspectos socioeconômicos e Culturais**

#### **Economia**

1. Criação de Cooperativas e Associações de produtores;
2. Diversificação das culturas e da pecuária, através do incentivo a produção principalmente de verduras, frutas e hortaliças;
3. Incentivo a Piscicultura;

4. Incentivo a Produção Orgânica;
5. Programa de assistência técnica participativa e capacitação aos agricultores;
6. Incentivo ao desenvolvimento de agroindústrias que agregam valor aos produtos produzidos no município (principalmente de conservas);
7. Incentivos à implantação de empresas para as pessoas residentes no município;
8. Incentivos ao desenvolvimento do setor de comércio e serviços;
9. Incentivos à implantação de Agência Bancária.

#### **Turismo**

1. Incentivo ao desenvolvimento do Turismo Rural, Agroturismo e Ecoturismo (nova alternativa econômica para o município);
2. Criação de Roteiro Turístico Municipal com os principais potenciais turísticos existentes;
3. Implantação de Portal da Cidade;
4. Implantação de Ponte Pênsil ligando o cânion do Rio Lageado.

#### **Cultura**

1. Criação de um centro cultural para manifestações culturais e venda de produtos artesanais e coloniais;

2. Criação de um museu histórico no município;
3. Construção de uma nova sede para a biblioteca municipal;
4. Comercialização do artesanato e dos produtos coloniais em festas do município e da região;
5. Criação de roteiros culturais e turísticos integrados com municípios vizinhos;
6. Incentivos à organização dos grupos culturais existentes;
7. Sensibilização da comunidade para preservação do patrimônio cultural e histórico do município.

## **2. Aspectos Físicos-Territoriais**

### **Meio Ambiente**

1. Controle do uso de agrotóxicos nas lavouras;
2. Orientação aos agricultores para o manejo adequado do solo e ao manejo de corte;
3. Definir critérios para localização de granjas de porcos e de galinhas, nas proximidades do perímetro urbano;
4. Proteção das áreas de nascentes;
5. Recuperação das áreas de mata ciliar e de nascentes degradadas, com reflorestamentos com espécies nativas;
6. Criação de unidades de Conservação;
7. Implantar programas de educação ambiental nas comunidades;
8. Incentivo ao uso de espécies exóticas para abastecer as estufas de fumo e a construção civil nas pequenas propriedades rurais;
9. Restringir reflorestamentos em grandes áreas;
10. Planejamento e Fiscalização ambiental municipalizada e com uma comissão de avaliação formada por representantes da comunidade.

## **3. Infra-Estrutura Social**

### **Educação**

1. Ampliação e implantação de área de lazer coberta no Jardim de Infância Prof. Verry Passig do Centro;
2. Reforma (principalmente nos banheiros e na cozinha) do C.E.I. Valdemiro Manoel Chiquio, da localidade de Rio Saltinho;
3. Implantação de Creche (0 a 3anos) no centro e nas comunidades que tiverem necessidade;
4. Implantação de depósito para merenda escolar na C.E. Iracema Pereira Cabral, no Ranchinho;
5. Implantação de período integral nas escolas das comunidades de Figueiredo, Rio Lageado e Rio Saltinho.

## **Saúde**

1. Implantação a curto prazo de unidades de saúde com consultórios e gabinete odontológico nas localidades de Rio Lageado e Figueiredo;
2. Ampliação do número de exames e consultas especializadas;
3. Ampliação do número de consultas médicas diárias oferecidas no município;
4. Criação de uma central telefônica municipal para o atendimento de emergências médicas;
5. Disponibilização de um profissional da área de saúde para auxiliar o motorista da ambulância no transporte dos pacientes;
6. Contratação de um médico que resida no município e possa fazer plantão para as emergências;
7. Implantação em médio prazo de um cemitério municipal.

## **Assistência Social e Habitação**

1. Programas de combate ao uso de drogas;
2. Programas de incentivo a implantação de unidades habitacionais para famílias de baixa renda.

## **Segurança**

1. Ampliação do efetivo policial da Polícia Civil (em período integral);
2. Programas de Educação para o trânsito.

## **Esporte e Lazer**

1. Ampliação e adequação do Ginásio de Esportes Roberto Sebold do centro;
2. Implantação de um Salão Comunitário para festas e eventos no Centro;
3. Estruturação do Estádio Municipal Ilson Assis Kersbaum;
4. Estruturação da Praça da Fé com implantação, entre outras coisas, de palco e quadras esportivas;
5. Aquisição de terreno para implantação de um Parque de eventos (CTG, festas do município);
6. Implantação de estrutura para prática de esporte e lazer nas comunidades que não possuem;
7. Melhorias nos ginásios e quadras existentes nas comunidades (dando preferência as comunidades que ainda possuem espaços abertos);

## **4. Infra-Estrutura Física**

### **Sistema Viário**

1. Pavimentação em curto prazo da Rodovia de acesso municipal (Via comunidade de Rio Lageado) até a SC-302;
2. Abertura de acesso fazendo ligação do município até a BR-282 (Via comunidade de Ranchinho);



3. Em médio prazo, implantação de novas ruas no centro, sendo prioridade a implantação de uma via paralela a Avenida 29 de Novembro;
4. Urbanização da Avenida 29 de Novembro (alargamento da pista de rolamento, construção de calçadas com padronização do revestimento, implantação de mobiliário urbano e criação de baias de estacionamento);
5. Programa de incentivo a implantação de calçadas na área urbana;
6. Providenciar a curto/médio prazo a pavimentação das vias públicas urbanas;
7. Programas de incentivo a manutenção das beiras das estradas municipais (roçadas);
8. Definição de largura das vias da área rural;
9. Implantação de linhas de transporte coletivo ligando as comunidades à área urbana do município;
10. Implantação de um terminal rodoviário e pontos de parada.

#### **Saneamento**

1. Ampliação da rede de distribuição de água para toda a área urbana;
2. Implantação de Estação de Tratamento de Água (ETA);
3. Utilização de mais um ponto de captação de água (novo poço artesiano);
4. Implantação de Sistemas de Tratamento de Esgoto (na área urbana, de preferência sistemas coletivos de tratamento; na área rural tratamentos individuais);

5. Ampliar o sistema de coleta de lixo para a área rural do município;
6. Criação de programas de conscientização da população para a reciclagem de lixo;
7. Criação de sistema de compostagem da matéria orgânica no Centro de Triagem e nas residências.

#### **Energia Elétrica**

1. Melhoria na qualidade do fornecimento da energia elétrica ao município;
2. Incentivo à adoção de energias limpas (solar, biodiesel, eólica, etc).

#### **Comunicação**

1. Implantação de serviço de telefonia celular móvel;
2. Acesso à internet para todo o município;
3. Implantação de Agência dos Correios e de sistema de distribuição de correspondência;
4. Implantação de uma rádio comunitária;
5. Implantação de TV digital.

#### **5. Estrutura Administrativa**

1. Estruturação do Setor de Planejamento e de fiscalização de obras do município.

III - Encerramento as 11:00 hs, estando presentes os seguintes membros, conforme lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 07 de Novembro de 2007



Na conclusão desta etapa as prioridades definidas pelo Núcleo Gestor foram apresentadas e discutidas com a comunidade na 1ª Audiência Pública.

## **1ª Audiência Pública do Plano Diretor de Chapadão do Lageado**

Data: **04/12/2007**

Horário: **09:00 hs**

Local: **Centro de Múltiplo Uso**

Objetivo: **Apresentar os resultados da etapa de Diagnóstico do Plano Diretor Municipal, acolher sugestões sobre o tema e eleger as prioridades de ação para o futuro do município.**

Nº de Participantes: **22 pessoas assinaram a lista de presença.**

### **Regulamento 1ª Audiência Pública:**

#### **9:00– 9:30hs**

1) Abertura com apresentação dos componentes da Mesa, os objetivos da Audiência Pública e a leitura das Normas que regerão a sessão – **30 minutos.**

#### **9:30 – 10:30hs**

2) Apresentação das principais características do município e dos resultados do Diagnóstico do Plano Diretor Municipal aos presentes – **1 hora.**

#### **10:30 – 11:15hs**

3) Espaço para sugestões e questionamentos manifestados pelos presentes – **45 minutos.**

#### **11:15 – 11:30hs**

4) Encerramento da Audiência Pública.

**Ata da 1ª Audiência Pública do Plano Diretor do Município de Chapadão do Lageado:** Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de dois mil e sete, às nove horas, realizou-se no Centro de Múltiplo Uso, localizado na Rua Bernardo Henrique Hillensheim, Centro, Chapadão do Lageado (SC), a 1ª Audiência Pública do Plano Diretor do município de Chapadão do Lageado, abordando os resultados da etapa de Diagnóstico do Plano Diretor e elegendo as prioridades de ação para o futuro do município, encerrando assim a 2ª Etapa do trabalho. A audiência foi aberta pelo mestre de cerimônia Sr. Orli Carlos Paul, que convidou as seguintes autoridades e lideranças presentes para comporem a mesa de abertura: Excelentíssimo Senhor Antônio Bizatto – Prefeito Municipal, Excelentíssimo Senhor José Bráulio Inácio – Vice-Prefeito, Excelentíssimo Senhor Mário da Silva – Presidente da Câmara de Vereadores, Ilustríssimo Senhor Valério Hintemann – Presidente do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial – NGPT, e por fim a Ilustríssima Senhora Fabiana Meurer – Arquiteta da AMAVI. Registrou também a presença dos vereadores presentes, Ilustríssimo Senhor Adilson Michels e Ilustríssimo Senhor Vorli Chiquio. Fizeram uso da palavra o Sr. José Bráulio Inácio, o Sr. Mário da Silva e o Sr. Antônio Bizatto, para os pronunciamentos

introdutórios de praxe. A seguir desfez-se a mesa de abertura e a Arquiteta da Amavi Fabiana Meurer, coordenadora do Plano Diretor no município, iniciou a apresentação da caracterização do município, precedida de explanação sobre a finalidade da audiência e as definições do Plano Diretor. Logo em seguida foram apresentados os resultados da etapa de Diagnóstico do Plano Diretor Municipal aos presentes, composto pelas prioridades de ação para o futuro do município, baseadas em quatro grandes temáticas: Aspectos Socioeconômicos e culturais, Aspectos Físico-territoriais, Infra-estrutura Social e Infra-estrutura Física. Na sequência foi aberto espaço para sugestões e questionamentos manifestados pelos presentes em face do conteúdo apresentado, encaminhados por escrito ou através de manifestação oral, à mesa coordenadora, sendo eles: TEMA 01 - ASPECTOS SOCIOECONOMICOS E CULTURAIS – **Economia** - sugestão do Sr. Marco Aurélio Weirich Grah, alteração e inclusão do item 2: Diversificação das culturas e da pecuária, através do incentivo a produção e comercialização principalmente de verduras, frutas e hortaliças; no item 7, exclusão e alteração, sugestão do Sr. José Bráulio Inácio: Incentivos à implantação e expansão de empresas que queiram se instalar no município; foi sugerido pelo Sr. Vorli Chiquio a



inclusão de um novo item: 10. Aquisição de área industrial para disponibilizar às empresas interessadas e a inclusão do Item 11. (sugerida por Antônio Bizatto) Incentivo em transporte de funcionários que residem no município, e se deslocam para trabalhar e se capacitar em município da região. **Turismo** – foi sugerido pelo Sr. Mário da Silva no item 1, alteração e inclusão: Incentivo ao desenvolvimento do Turismo Rural, Agroturismo, Ecoturismo e Religioso; **Cultura** – No Item 5, alteração e inclusão sugerida por Antônio Bizatto: Criação de roteiros culturais e turísticos integrados com municípios da região. No TEMA 02 - ASPECTOS FÍSICOS - TERRITORIAIS - **Meio Ambiente** – No Item 1, alteração e inclusão, também sugestão do Prefeito Municipal: Conscientização e controle do uso de agrotóxicos nas lavouras; no item 3, alteração e inclusão conforme sugestão do Sr. Mário da Silva: Definir critérios para localização de granjas de porcos e de galinhas, nas proximidades do perímetro urbano e nas aglomerações comunitárias; No item 9, foi sugerido pelo Sr. Vorli Chiquio, alteração e inclusão: Restringir reflorestamentos em grandes áreas, ficando, estabelecido área máxima de vinte por cento do total do terreno, para reflorestamento. No TEMA 03 - INFRA – ESTRUTURA SOCIAL – **Educação** – Inclusão de um novo item sugerido pelo Sr. Danilo Schmidt: 6. Renovação e ampliação da frota de Transporte Escolar. No que se refere à questão pedagógica ficou definido que será realizada uma reunião específica com a equipe

educacional para a definição de Prioridades.

**Saúde** – sugestão do Secretário da Saúde Sr. Danilo Schmidt da inclusão de um novo item: 8. Renovação e ampliação da frota de veículos; **Assistência Social e Habitação** - Inclusão de um novo item, sugerido pela Sra. Marinelma Raymundo: 3. Implantação de Capela Mortuária, e outro por sugestão do Sr. Mário da Silva: 4. Programas para capacitação e profissionalização, destinados a famílias de baixa renda; **Segurança** – Inclusão do item 3. (sugestão Sr. Valério Hintemann) Aquisição ou adaptação de veículo para incêndios; **Esporte e Lazer** – No item 4, alteração e exclusão: Estruturação da Praça da Fé, sugerido por Antônio Bizatto; e inclusão de dois novos itens, sugeridos pelo Sr. Flávio da Silveira: 8. Incentivo ao transporte dos esportistas; e 9. Implantação de uma área esportiva do Centro.

No TEMA 04 - INFRA – ESTRUTURA FÍSICA – **Sistema Viário** – no item 2, alteração e inclusão, sugerida pelo Sr. Antônio Bizatto: Abertura e pavimentação de acesso fazendo ligação do município até a BR-282, **Saneamento** – no item 3, alteração e exclusão, também sugerida pelo Prefeito Municipal: Utilização de mais pontos de captação de água. Nada mais havendo a tratar, o Prefeito Municipal, por volta das 12:10 hrs, deu por encerrada a audiência, gravando-se em áudio a mesma e lavrando-se a presente ata, para fins de atendimento ao inciso V, art. 8º da Resolução CONCIDADES 25/05, de 18/03/05. Chapadão do Lageado, 04 de dezembro de 2007.





## PROPOSTAS E DIRETRIZES

Com base nas prioridades e estratégias definidas na Etapa de Diagnóstico parte-se para a elaboração das Propostas e Diretrizes para o município.

Para a elaboração das Propostas foram realizadas reuniões de discussão com o Núcleo Gestor do município dos seguintes itens: Macrozoneamento, Zoneamento Municipal e Urbano, definição de Índices e Parâmetros Urbanísticos, definição da Hierarquia do Sistema Viário e das larguras mínimas para ruas e passeios e definição de Áreas de Especial Interesse.

No final desta etapa foi realizada a 2ª Audiência Pública de apresentação e discussão das propostas com a comunidade.

O resultado das reuniões de discussão da proposta pode ser observado nas atas a seguir:

### 1ª Reunião da Etapa de Proposta do Plano Diretor de Chapadão do Lageado

Data: 12/12/2007

Horário: 08:30 hs

Local: Sala do Projeto Beija-flor

Pauta do Dia: Avaliação da 1ª Audiência Pública do Plano Diretor Municipal

Nº de Participantes: 09 pessoas

**Ata da 1ª Reunião da Etapa de Proposta do Plano Diretor do Município de Chapadão do Lageado:** Aos doze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e sete, às oito horas e trinta minutos, reuniram-se na sala do projeto beija-flor, os membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial (NGPT) para a primeira reunião da etapa de Proposta do Plano Diretor. A pauta da reunião foi a avaliação da 1ª Audiência Pública do Plano Diretor Municipal realizada no dia quatro de dezembro do corrente ano, onde foram recolhidas sugestões da comunidade quanto às prioridades de ação para o futuro do município. Das sugestões apresentadas, após analisadas e discutidas pelo grupo, temos as seguintes alterações das prioridades que haviam sido definidas na última reunião de diagnóstico: No tema **Economia** alteração e inclusão no item 2: Diversificação das culturas e da pecuária, através do incentivo a produção e comercialização principalmente de verduras, frutas e hortaliças; no item 7, exclusão e alteração: Incentivos à implantação e expansão de empresas que queiram se instalar no município; inclusão de um novo Item: 10. Aquisição de área industrial para disponibilizar as empresas interessadas; inclusão do Item 11. Incentivo a capacitação da mão de obra dos munícipes. No **Turismo**,

no item 1, alteração e inclusão: Incentivo ao desenvolvimento do Turismo Rural, Agroturismo, Ecoturismo e Religioso. No tema **Cultura** no Item 5, alteração e inclusão: Criação de roteiros culturais e turísticos integrados com municípios da região. No **Meio Ambiente** no Item 1, alteração e inclusão: Conscientização e controle do uso de agrotóxicos nas lavouras; no item 3, alteração e inclusão: Definir critérios para localização de granjas de porcos e de galinhas, nas proximidades do perímetro urbano e nas aglomerações comunitárias; No item 9, alteração e inclusão: Restringir reflorestamentos em grandes áreas, ficando, estabelecido área máxima de vinte por cento do total do terreno, para reflorestamento; ver a legalidade disto junto a assessoria jurídica da Amavi. Na **Educação**, inclusão de um novo item: 6. Renovação e ampliação da frota de Transporte Escolar. Na **Saúde**, inclusão de um novo item: 8. Renovação e ampliação da frota de veículos. No tema **Assistência Social e Habitação**, inclusão de cinco novos itens: 3. Implantação de Capela Mortuária; 4. Programas para capacitação e profissionalização, destinados a famílias de baixa renda. 5. Cumprimento do convênio com o Previcidades com sede em Ituporanga para o atendimento dos munícipes; 6. Fiscalização



da aplicação dos programas do Governo Federal por um Conselho Municipal; 7. Criação de um restaurante ou refeitório público municipal a preços acessíveis. Na Segurança, inclusão do item 3. Aquisição ou adaptação de veículo para incêndios. No tema Esporte e Lazer, no item 4, alteração e exclusão: Estruturação da Praça da Fé; e inclusão de novo item: 8. Incentivo ao transporte dos esportistas. No tema Sistema Viário, no item 2, alteração e inclusão: Abertura e pavimentação de acesso fazendo ligação do município até a BR-282; e por último no tema Saneamento, no item 3, alteração e exclusão: Utilização de mais pontos de captação de água.

Conforme havia sido definido na primeira audiência pública do Plano Diretor, o que se refere à questão pedagógica do tema educação seria discutido em uma reunião específica com a equipe educacional para a

definição de Prioridades. Sendo assim, na sequência da reunião com o núcleo gestor, o tema educação foi apresentado e discutido com alguns diretores de instituições de ensino do município. Ficou acertado que a Sra. Fabiana Meurer, encaminhará por e-mail material explicando a finalidade do Plano Diretor e sua metodologia de elaboração, bem como o as prioridades definidas até esta etapa do trabalho. Os diretores se reunirão com os professores de seus respectivos colégios e escolas, discutirão o assunto e encaminharão sugestões de prioridades para a educação do município ao Núcleo Gestor. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada por volta das 11:15 hs, estando presentes os seguintes membros, conforme lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 12 de Dezembro de 2007

## 2ª Reunião da Etapa de Proposta do Plano Diretor de Chapadão do Lageado

Data: 13/02/2008

Horário: 08:30 hs

Local: Sala do Projeto Beija-flor

Pauta do Dia: **Definição do Macrozoneamento e Zoneamento Urbano**

Nº de Participantes: 09 pessoas

**Ata da 2ª Reunião da Etapa de Proposta do Plano Diretor do Município de Chapadão do Lageado:** Aos treze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e oito, às oito horas e trinta minutos, reuniram-se na sala do Projeto Beija-Flor, os membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial (NGPT) do município de Chapadão do Lageado para a segunda reunião da etapa de Proposta do Plano Diretor. A pauta da reunião foi à definição do Macrozoneamento e do Zoneamento Municipal. A Arquiteta da AMAVI, Sra. Fabiana Meurer abriu a reunião explicando aos presentes a respeito do Macrozoneamento, que dividiu o município em duas macrozonas: **Macrozona Rural (MZR)** e **Macrozona Urbana (MZU)**. Explicou também definições quanto ao Zoneamento e Índices Urbanísticos. Na sequência partiu-se para a discussão do Zoneamento, sendo definido primeiramente o Zoneamento da Área Urbana. Ficou assim definida como **Área de Preservação Permanente (APP)**, destinada à proteção ambiental, faixas "non aedificandi" ao longo dos cursos d'água, sendo está uma faixa de quinze metros para cada lado, a partir das margens dos cursos d'água na área urbana, conforme Recomendação nº02/PAP/01/03 do Ministério Público da Comarca de Ituporanga. A **Zona Comercial e**

**de Prestação de Serviços (ZC)**, destinada ao uso comercial não atacadista e de prestação de serviços não especial, complementado pelo uso residencial, industrial de até pequeno porte e outros compatíveis, ficou definida como sendo uma faixa ao longo dos lotes que fazem frente para a Avenida 29 de Novembro, Rua Antônio Júlio Raymundo, Rua Bernardo Henrique Hilleshein (até o entroncamento com a Rua Allan Regis Inácio), Rua Argentino Klettenberg e Rua Geremias Pedro Medeiros (até o entroncamento com a Rua Allan Regis Inácio). A **Zona Industrial (ZI)**, destinada ao uso comercial e de prestação de serviços de maior porte, uso industrial de pequeno e médio porte e outros compatíveis, ficou definida como sendo uma faixa ao longo do lado esquerdo da Avenida 29 de Novembro, próximo ao limite do perímetro urbano. As demais áreas do perímetro urbano não compreendidas pelas faixas acima citadas ficam definidas como **Zona Residencial (ZR)**, destinada ao uso residencial predominante, complementado pelo uso comercial vicinal, prestação de serviços leves e outros compatíveis. Quanto aos índices urbanísticos a discussão resultou em uma tabela que será um anexo da lei do Plano Diretor e define entre outras coisas, afastamento mínimos, dimensões mínimas de lotes e usos proibidos

para cada zona específica. Na discussão destes índices podemos destacar como lote mínimo, para a maioria das zonas urbanas de Chapadão do Lageado trezentos e sessenta metros quadrados, com testada mínima de doze metros. Com relação aos usos proibidos em cada zona a preocupação foi com relação aqueles usos que possam causar incômodo ao uso residencial, como atividades que geram barulho, odor ou poeira. Outras propostas definidas são que na Zona Comercial e de Prestação de Serviços (ZC) não será permitido a construção de edificações em madeira, e em toda área urbana as edificações construídas em madeira devem reservar o recuo lateral e fundos de no mínimo dois metros e cinquenta centímetros. Outra preocupação do Núcleo Gestor foi com relação a existência de áreas

de grande declividade (peraus) dentro da área urbana. Ficou a Arquiteta da Amavi Sra. Fabiana Meurer responsável de pesquisar qual será a faixa de preservação adotada nestas áreas. Foi sugerida ainda, a inserção de mais dois itens nas prioridades do diagnóstico: No tema **Economia**, inserir mais um item: **12. Aquisição de um britador**; e no tema **Energia Elétrica** inserir um novo item: **3. Implantação de escritório da CELESC no município**. A definição do Zoneamento na área rural ficou para a próxima reunião, marcada para o dia 27 de fevereiro de 2008. A reunião foi encerrada às 10:00 hs, estando presentes os seguintes membros, conforme lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 13 de Fevereiro de 2008



### 3ª Reunião da Etapa de Proposta do Plano Diretor de Chapadão do Lageado

Data: 27/02/2008

Horário: 08:30 hs

Local: Sala do Projeto Beija-flor

Pauta do Dia: Definição do Zoneamento Rural

Nº de Participantes: 10 pessoas

**Ata da 3ª Reunião da Etapa de Proposta do Plano Diretor do Município de Chapadão do Lageado:** Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e oito, às oito horas e trinta minutos, reuniram-se na sala do Projeto Beija-Flor, os membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial (NGPT) do município de Chapadão do Lageado para a terceira reunião da etapa de Proposta do Plano Diretor. A pauta da reunião foi à definição do Zoneamento da Área Rural. Ficou definida após consenso dos presentes as seguintes Zonas: **Área de Preservação Permanente (APP):** as áreas com declividades superior a 100%, terço superior dos morros, as faixas ao longo dos cursos

d'água e nascentes, e a área ao longo da Barragem Sul, respeitando-se as faixas de área de preservação permanente segundo define o Código Florestal Brasileiro, Lei nº 4.771/65; **Zona de Preservação com Uso Limitado (ZPUL):** áreas de ocupação restrita, controlada ou proibida, por não oferecerem as condições mínimas de segurança, como as áreas consideradas de risco e as áreas de declividade acentuada nas bordas das serras; **Zona Preservação Municipal 1 (ZPM1):** área que abrange as Serra da Santa, Serra do Tanque e boa parte da Comunidade do Ranchinho, objetivando a preservação ambiental e da paisagem do município. Está área deverá receber ações e programas sócio-

educativas, como educação ambiental, recuperação de áreas degradadas e proteção das áreas de araucárias, vegetação nativa da região; **Zona de Preservação Municipal 2 (ZPM2)**: área que abrange parte da bacia hidrográfica do Arroio Lageado desde suas nascentes até Cânion da Comunidade de Rio Lageado, objetivando a preservação do manancial de abastecimento de água da área urbana do município e que deve receber programas e ações de recuperação e limpeza do rio, saneamento, reflorestamento com espécies nativas, entre outras coisas; **Zona de Produção Primária (ZPPr)**: as áreas predominantemente de produção primária, com baixa densidade habitacional, onde deve ser incentivadas as características rurais com estabelecimento de critérios adequados de manejo do solo. Na discussão dos índices urbanísticos para a área rural optou-se por

utilizar parâmetros utilizados por outros municípios, com recuos laterais e fundos de 3,00m (três metros) e frontal de 10,0m (dez metros), taxa de ocupação máxima para edificações de 20% (vinte por cento). Quanto aos usos proibidos, nas Zonas de Preservação Municipal os usos foram mais restritivos, sendo proibido o uso industrial e as atividades sócio-ambientais que sejam impactantes na ZPM1 e na ZPM2 estas atividades sócio-ambientais impactantes serão sujeitas a análise. Ao final da reunião foi entregue aos presentes uma tabela com as áreas de estacionamento mínimas para cada uso, que será discutida na próxima reunião, marcada para o dia 12 de março. A reunião foi encerrada às 10:15 hs, estando presentes os seguintes membros, conforme lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 27 de Fevereiro de 2008



#### 4ª Reunião da Etapa de Proposta do Plano Diretor de Chapadão do Lageado

Data: 12/03/2008

Horário: 08:30 hs

Local: Sala do Projeto Beija-flor

Pauta do Dia: Definição da Hierarquia do Sistema Viário Municipal

Nº de Participantes: 08 pessoas

**Ata da 4ª Reunião da Etapa de Proposta do Plano Diretor do Município de Chapadão do Lageado:** Aos doze dias do mês de março do ano de dois mil e oito, às oito horas e trinta minutos, reuniram-se na sala do Projeto Beija-Flor, os membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial (NGPT) do município de Chapadão do Lageado para a quarta reunião da etapa de Proposta do Plano Diretor. A Arquiteta da Amavi, Sra. Fabiana Meurer abriu a reunião discutindo a tabela de áreas mínimas de estacionamento, que havia sido entregue na reunião anterior e que foi aprovada com algumas pequenas alterações. A tabela aprovada será anexada a presente

ata. Dando sequência a reunião, foi explicado aos presentes que as vias públicas abertas à circulação, de acordo com sua utilização, devem ser classificadas em **Vias Arteriais**, aquelas destinadas a atender com prioridade ao tráfego de passagem e secundariamente ao local, servindo altos volumes de tráfego; **Vias Coletoras**, aquelas destinadas tanto ao tráfego de passagem como ao tráfego local, funcionando normalmente como ligação entre as vias arteriais e locais; **Vias Locais**, aquelas destinadas ao tráfego local, permitindo acesso direto aos imóveis lindeiros, onde o tráfego de passagem deve ser desestimulado; e **Vias Projetadas** aquelas vias previstas para



ampliação futura do sistema viário. A discussão iniciou-se com a definição da hierarquia viária na área rural do município, que ficou assim definida: 1 - **Vias Arteriais**: as rodovias municipais de acesso ao município: Estrada Geral Rio Lageado; Estrada Geral Figueiredo e Estrada Geral Ranchinho/Serra do Tanque. Estas Rodovias deverão ter largura mínima total de 15,0 m (quinze metros); 2 - **Vias Coletoras**: Estrada Geral que liga a Comunidade de Ilha Grande Sebold a Comunidade de Rio do Meio; Estrada Geral que liga a Comunidade de Ilha Grande Sebold a Comunidade de Rio Lageado; Estrada Geral que liga a Comunidade de Chapadão Florestal a Comunidade de Rio do Meio; Estrada Geral que liga a Comunidade de Chapadão Florestal a Comunidade de Rio Lageado; Estrada Geral que liga a Comunidade de Chapadão Florestal a Sede do Município; Estrada Geral que liga a Comunidade de Rio do Meio a Sede do Município; Estrada Geral que liga a Comunidade de Figueiredo a Comunidade de Alto Figueiredo; Estrada Geral que liga a Comunidade de Figueiredo a Comunidade de Rio Saltinho; Estrada Geral que liga a Comunidade de Alto Figueiredo a Comunidade de Alto Rio Saltinho; Estrada Geral que liga a Comunidade de Saltinho a Comunidade de Alto Rio Saltinho; Estrada Geral que liga a Comunidade de Rio Saltinho a Sede do município; Estrada Geral que liga a Comunidade de Chapadão Figueiredo a Sede do município. Nestas estradas a largura mínima total deverá ser de 10,0 m (dez metros); 3 - As demais estradas e acessos na

área rural serão classificadas como **Vias Locais** e deverão ter largura mínima total de 8,0 m (oito metros). 4. Como **Via Projetada** na área rural, há uma proposta de ligação da Estrada Geral da Comunidade de Ilha Grande Sebold a Estrada Geral da Comunidade de Chapadão Florestal. Na área urbana as ruas foram classificadas como: 1 - **Vias Arteriais**: a Avenida 29 de Novembro, que deverá ter largura mínima total de 16,0 m (dezesseis metros), com passeio mínimo de 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros) em cada lado; 2 - **Vias Coletoras**: Rua Antônio Julio Raimundo, Rua Sem Denominação 02 (que dá acesso a Comunidade de Chapadão Florestal); Prolongamento da Rua Sem Denominação 09 e Rua Sem Denominação 07 (que dá acesso a Comunidade de Rio Saltinho). Todas as vias coletoras deverão ter largura mínima total de 13,0 m (treze metros), com passeio mínimo de 2,00 m (dois metros) em cada lado; 3 - As demais vias do perímetro urbano serão classificadas como **Vias Locais** e terão largura mínima de 13,0 m (treze metros) com passeio mínimo de 2,00 m (dois metros) em cada lado; 4 - **Vias Projetadas**: como vias projetadas na área urbana foi sugerido o prolongamento de algumas ruas, além da implantação de uma nova via paralela a Avenida 29 de novembro, a ser demarcada melhor após levantamento topográfico. A reunião foi encerrada às 10:30 hs, estando presentes os seguintes membros, conforme lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 12 de março de 2008

### **5ª Reunião da Etapa de Proposta do Plano Diretor de Chapadão do Lageado**

Data: **26/03/2008**

Horário: **08:30 hs**

Local: **Sala do Projeto Beija-flor**

Pauta do Dia: **Definição das Áreas de Especial Interesse Municipal**

Nº de Participantes: **09 pessoas**

**Ata da 5ª Reunião da Etapa de Proposta do Plano Diretor do Município de Chapadão do Lageado:** Aos vinte e seis dias do mês de março do ano de dois mil e oito, às oito horas e trinta minutos, reuniram-se na sala do Projeto Beija-Flor, os membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial (NGPT) do município de Chapadão do Lageado para a quinta reunião da etapa de Proposta do Plano Diretor. A pauta da reunião foi a definição das Áreas de Interesse Especial municipais. A Arquiteta da Amavi, Sra. Fabiana Meurer abriu a reunião explicando aos presentes o

significado e a finalidade das Áreas de Interesse Especial, que são as áreas do território municipal que exigem tratamento especial na definição de parâmetros reguladores do uso e ocupação do solo, diferenciando-se do zoneamento usual. Em Chapadão do Lageado a proposta de Áreas de Interesse Especial foram baseadas nas prioridades definidas na etapa de diagnóstico e classificadas em: I - Áreas de Interesse Especial Urbanístico - AIU; II - Áreas de Interesse Especial Histórico e Cultural - AIHC; III - Áreas de Interesse Especial de Utilização

Pública – AIUP; IV - Áreas de Especial Interesse Social – AIS; V - Áreas de Especial Interesse Turístico – AIT; VI – Área de Especial Interesse Ambiental – AIA. As **Áreas de Especial Interesse Urbanístico – AIU** são constituídas por áreas que demandem tratamento urbanístico próprio por sua expressão ou ainda por ser área que necessita de reestruturação urbana, e serão classificadas nas seguintes categorias: **AIU 01** - áreas destinadas à melhoria do sistema viário intermunicipal existente, facilitando o acesso ao município e o escoamento da produção (Pavimentação da Rodovia de acesso municipal passando pela comunidade de Rio Lageado, até a SC-302; abertura e pavimentação de acesso fazendo ligação do município até a BR-282); **AIU 02** - áreas do município onde se há o interesse de reurbanização e/ou melhoria paisagística (Urbanização da Avenida 29 de Novembro). As **Áreas de Especial Interesse Histórico e Cultural - AIHC** são as áreas ou edificações com interesse de tratamento especial, por ser ponto de referência da paisagem enquanto testemunho da história local ou regional. As Áreas de Especial Interesse Histórico e Cultural - AIHC, no Município de Chapadão do Lageado podem ser classificadas nas seguintes categorias: **AIHC 01** - São as edificações históricas inventariadas no município através do Projeto Resgate do Patrimônio Histórico do Alto Vale do Itajaí, no ano de 2006: (Casa Evaldo Heinz (Ilha Grande Sebold); Igreja Nossa Senhora Aparecida (Figueiredo); Igreja Nossa Senhora do Carmo (Centro); Casa do Abel (Centro); Casa Aloísio Schmidt (Figueiredo)); **AIHC 02** - trata-se das edificações históricas onde o espaço possa ser revitalizado para destinação prioritariamente às atividades culturais municipais, bem como as áreas onde se tenha o interesse de ser utilizada para fins histórico-culturais (interesse de utilização da Casa do Abel para criação de um museu histórico). As **Áreas de Especial Interesse para Utilização Pública - AIUP** são as áreas que forem necessárias para a instalação de equipamentos comunitários ou infra-estrutura física, e serão classificadas nas seguintes categorias: **AIUP 01** - áreas de interesse de implantação, ampliação ou reforma de edificações públicas destinadas a atender a educação básica e profissionalizante municipal (Ampliação e implantação de área de lazer coberta no J. I. Prof. Verny Passig do Centro; Reforma do C.E.I. Valdemiro Manoel Chiquio, da localidade de Rio Saltinho; Implantação de depósito para merenda escolar na C.E. Iracema Pereira Cabral, no Ranchinho,

ampliação da E.E.B. Otilia Muller, no Centro); **AIUP 02** - áreas de interesse de implantação, ampliação ou reforma de edificações públicas destinadas a atender ao sistema de saúde pública municipal (implantação de unidades de saúde nas localidades de Rio Lageado e Figueiredo); **AIUP 03** - áreas de interesse de implantação, ampliação ou reforma de edificações públicas destinadas a atender a área de esportes e lazer do município (Ampliação do Ginásio de Esportes Roberto Sebold do centro; terreno na Avenida 29 de Novembro ao lado da Igreja Católica, para implantação de um Salão Comunitário para festas e eventos; Estruturação do Estádio Municipal Ilson Assis Kersbaum; Estruturação da Praça da Fé; terreno na Rua Antonio Ramos da Cruz em frente a Praça da Fé, Implantação ou melhorias na estrutura para prática de esporte e lazer nas comunidades Chapadão Figueiredo, Rio do Meio, Chapadão Rio do Meio e Ranchinho). As **Áreas de Especial Interesse Turístico - AIT** são constituídas pelos acessos, produtos e atrativos turísticos existentes no município (Morro da Santa, Serra do Tanque, Cachoeira do Rio Saltinho, Cânion do Rio Lageado e Caverna Rio Lageado). As **Áreas de Especial Interesse Ambiental - AIA** são constituídas por áreas necessárias à manutenção ou recuperação de recursos naturais e paisagísticos, bem como as que apresentem riscos à segurança e ao assentamento humano. As Áreas de Especial Interesse Ambiental – AIA, no Município de Chapadão do Lageado podem ser classificadas nas seguintes categorias: **AIA 01** – áreas com prioridade de preservação ambiental, onde a mata nativa existente deve ser preservada. As Áreas de Proteção Permanente - APP, até a distância determinada pela legislação federal e pela Recomendação da Promotoria do meio ambiente local, devem ser reflorestadas com espécies nativas. Está área deverá receber ações e programas sócio-educativas, como educação ambiental, recuperação de áreas degradadas, recuperação e limpeza do rio, programas de saneamento, entre outras coisas (Zona Preservação Municipal 1 - ZPM1 e Zona de Preservação Municipal 2 - ZPM2; **AIA 02** - é a área de proteção sanitária do Centro de Triagem de lixo e Usina de Compostagem, envolvendo uma faixa de 500 (quinhentos) metros ao redor deste equipamento, que necessita de ampliação. Nesta área não será permitido o parcelamento do solo em lotes inferiores a 1.000 m<sup>2</sup> e os usos permitidos são para habitações isoladas e para a prática de agricultura e pecuária. Haveria ainda a possibilidade de se demarcar

as **Áreas de Especial Interesse Social – AIS**, destinada à habitação da população de baixa renda, e que poderiam ser classificadas como **AIS 1** - os loteamentos irregulares onde se houver o interesse de regularização jurídica da posse da terra e a sua integração à estrutura urbana, de acordo com as diretrizes estabelecidas na legislação pertinente e **AIS 2** - lotes ou gleba ainda não edificados, subutilizados ou não utilizados, onde haja interesse público em elaborar programas habitacionais para a população de baixa renda. Foi consenso do grupo não definir áreas para este fim, nem optar por inserir na lei do Plano Diretor a possibilidade de se ter lotes mínimos menores que o definido no zoneamento, para as áreas de habitação de interesse social. Na sequência foi discutida a definição do porte das edificações de acordo com os seguintes critérios e usos: a) para o **uso Comunitário e/ou Institucional**: I – Pequeno Porte: edificações de até 250,0 m<sup>2</sup> (duzentos e cinquenta metros quadrados); II – Médio Porte: edificações de 250,01 m<sup>2</sup> até 500,0m<sup>2</sup>; III – Grande Porte: quando for superior aos demais itens relacionados acima;

b) para o **uso Industrial e/ou Apoio Industrial**: I – Pequeno Porte: edificações de até 300,0 m<sup>2</sup> (trezentos metros quadrados); II – Médio Porte: edificações de 300,01 m<sup>2</sup> até 1.000,0m<sup>2</sup> (mil metros quadrados); III – Grande Porte: edificações acima de 1.000,1m<sup>2</sup>; c) para o **uso Agropecuário e/ou Extrativismo**: I – Pequeno Porte: quando a atividade desenvolvida estabelece uma relação de consumo e produção familiar; II – Médio Porte: quando a atividade desenvolvida estabelece uma relação de consumo e produção familiar, plantio e criação de animais para elaboração, comercialização do excedente da produção própria; III – Grande Porte: quando a atividade desenvolvida caracteriza-se para fins de comercialização; d) Para o **uso Comercial e/ou Serviços**: I – Pequeno Porte: edificações de até 100,0 m<sup>2</sup> (cem metros quadrados); II – Médio Porte: edificações de 100,01 m<sup>2</sup> até 300,0m<sup>2</sup> (trezentos metros quadrados); III – Grande Porte: edificações acima de 300,1m<sup>2</sup>. A reunião foi encerrada às 10:00 hs, estando presentes os seguintes membros, conforme lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 26 de março de 2008.



## **2ª Audiência Pública do Plano Diretor de Chapadão do Lageado**

Data: **28/04/2008**

Horário: **09:00 hs**

Local: **Centro de Múltiplo-Uso**

Objetivo: **Apresentar os resultados da etapa de Proposta do Plano Diretor Municipal e acolher sugestões sobre o tema.**

Nº de Participantes: **22 pessoas assinaram a lista de presença.**

### **Regulamento da 2ª Audiência Pública:**

#### **09:00– 09:30hs**

1) Abertura, formação da Mesa de honra, apresentação dos objetivos da Audiência Pública e das Normas que regerão a sessão – **30 minutos.**

#### **09:30 – 10:30hs**

2) Apresentação das Propostas do Plano Diretor Municipal aos presentes – **1 hora.**

#### **10:30 – 11:15hs**

3) Espaço para sugestões e questionamentos manifestados pelos presentes – **45 minutos.**

#### **11:15 – 11:30hs**

4) Encerramento da Audiência Pública – **15 minutos.**

**Ata da 2ª Audiência Pública do Plano Diretor do Município de Chapadão do Lageado:** Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e oito, às nove horas, realizou-se no Centro de Multiuso, localizado na Rua Bernardo Henrique Hillenshein, Centro, a 2ª Audiência Pública do Plano Diretor do município de Chapadão do Lageado, objetivando apresentar os resultados da etapa de Proposta do Plano Diretor Municipal e acolher sugestões sobre o tema, encerrando assim a 3ª Etapa do trabalho. A audiência foi aberta pelo mestre de cerimônia Sr. Marcionei Medeiros que convidou as seguintes autoridades e lideranças presentes para comporem a mesa de abertura: Excelentíssimo Senhor Antônio Bizatto – Prefeito Municipal, Excelentíssimo Senhor Vorli Chiquio – Presidente da Câmara de Vereadores, Excelentíssimo Senhor José Bráulio Inácio – Vice-Prefeito, e por fim a Senhora Fabiana Meurer – Arquiteta da AMAVI. Registrou a presença dos vereadores presentes, sendo eles: Senhor Arnaldo Schneider, Senhor Orli Carlos Paul e Senhor Mario da Silva. Fez uso da palavra o Excelentíssimo Senhor Antônio Bizatto – Prefeito Municipal, para os pronunciamentos introdutórios de praxe. A seguir desfez-se a mesa de abertura e a Arquiteta da Amavi Fabiana Meurer, coordenadora do Plano Diretor no município, iniciou a apresentação das Propostas do Plano Diretor municipal, composta de Macrozoneamento Municipal, Zoneamento Municipal e Urbano, Índices

Urbanísticos, Hierarquia do Sistema Viário Municipal e Urbano, as Áreas de Especial Interesse para o município e por fim uma breve explanação sobre os Instrumentos Jurídicos e Urbanísticos do Estatuto das Cidades. Fabiana Meurer explicou também que o próximo passo será a elaboração do projeto de lei do Plano Diretor e o seu encaminhamento à Câmara de Vereadores para aprovação. Na sequência é aberto espaço para sugestões e questionamentos manifestados pelos presentes em face do conteúdo apresentado, encaminhados por escrito ou através de manifestação oral: O Prefeito Antônio Bizatto questionou o tamanho mínimo proposto para os lotes da Zona Industrial e levantou a possibilidade de transformar um trecho da Zona Residencial em Zona Residencial Mista, onde o uso seria menos restritivo, possibilitando inclusive o uso industrial nessa zona. Após discussão foi consenso entre os presentes: Na Zona Industrial – ZI os lotes existentes podem sofrer desmembramentos com área mínima de 720,0 m<sup>2</sup> (setecentos e vinte metros quadrados) e testada mínima de 12m (doze metros). Para os novos lotes a área mínima deverá ser de 900m<sup>2</sup> (novecentos metros quadrados), com testada mínima de 15m (quinze metros). Fica criada a Zona Residencial Mista – ZRM no trecho proposto como Zona Residencial – ZR entre o arroio que tem sua foz no Rio Lageado próximo a Escola de Ensino básico Otilia Muller até encontrar a Zona Industrial – ZI. Esta zona



terá característica de ocupação mista, residencial e comercial/serviços, permitindo-se inclusive o uso industrial. Os índices urbanísticos para essa zona deverão ser definidos na próxima reunião com o núcleo gestor. Também foi questionado pelo Prefeito Antônio Bizatto o gabarito das vias na área rural. Acha as larguras propostas pequenas. Sugere a adoção das mesmas larguras propostas para a área urbana: 16,0 m (dezesseis metros) para as Vias Arteriais e 13,0 m (treze metros) para as Vias Coletoras e Locais. O grupo concluiu após discussão, que as medidas propostas inicialmente são suficientes, não se alterando, portanto, a proposta apresentada. O Sr. Guilhermino Bilk questionou o recuo frontal de quatro metros na Zona Comercial – ZC. Diz que existem alguns

trechos da Avenida 29 de Novembro que fica inviável a construção se for respeitar a Área de Preservação Permanente de 15,0 m (quinze metros) e ainda mais o recuo frontal de 4,0 m (quatro metros). A maioria decidiu que o recuo frontal é necessário. Não se alterando, portanto, a proposta inicial. Nada mais havendo a tratar, o Prefeito Municipal, por volta das onze horas e quinze minutos, deu por encerrada a audiência, gravando-se em áudio a mesma e lavrando-se a presente ata, para fins de atendimento ao inciso V, art. 8º da Resolução CONCIDADES 25/05, de 18/03/05. Será anexada a presente ata, lista de presença para registro e comprovação da presença. Chapadão do Lageado, 28 de abril de 2008.





## ELABORAÇÃO DO PROJETO DE LEI

Nesta quarta e última etapa de elaboração do Plano Diretor Participativo é feita a discussão do projeto-de-lei com o Núcleo Gestor de Planejamento Territorial – NGPT, baseado nas propostas e diretrizes.

### Reunião de Discussão do Projeto-De-Lei do Plano Diretor de Chapadão do Lageado

Data: **28/05/2008**

Horário: **08:30 hs**

Local: **Sala do projeto Beija-flor**

Pauta do Dia: **Discussão do Projeto-De-Lei do Plano Diretor**

Nº de Participantes: **08 pessoas**

**Ata da Reunião de Discussão do Projeto-de-Lei do Plano Diretor do Município de Chapadão do Lageado:** Aos vinte e oito dias do mês de maio do ano de dois mil e oito, às oito horas e trinta minutos, reuniram-se na Sala do Projeto Beija-Flor, os membros do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial (NGPT) para a reunião de discussão do projeto de lei do Plano Diretor Municipal. A Arquiteta da Amavi, Sra. Fabiana Meurer abriu a reunião dizendo aos presentes que todas as propostas discutidas estão inseridas no projeto de lei, inclusive as prioridades definidas no diagnóstico que foram inseridas na forma de diretrizes no Capítulo de Políticas Públicas Setoriais. Passou-se então a uma leitura do projeto de lei e discussão dos assuntos mais polêmicos ou ainda não totalmente discutidos. Após a discussão ficou definido conforme consenso do grupo: 1. No Capítulo IV – Do Macrozoneamento e do Uso e Ocupação do Solo, Seção V – Das Áreas de Preservação Permanente, Art. 65, no parágrafo 2º que trata das áreas de preservação permanente em áreas urbanas, no item b) alterar raio de preservação ao redor de lagoas, lagos ou reservatórios d'água artificiais, de 10 (dez) metros para 15 (quinze) metros; no item c) nas nascentes, ainda que intermitentes e nos chamados "olhos d'água", qualquer que seja a sua situação topográfica, alterar o raio mínimo de 50 (cinquenta) metros de largura para 30

(trinta) metros e acrescentar ainda ao Art. 65 um novo parágrafo exigindo a recomposição das áreas de preservação permanente em no mínimo 10 (dez) metros a partir das margens dos cursos d'água, conforme Recomendação do Ministério Público. 2. No Capítulo IV – Do Macrozoneamento e do Uso e Ocupação do Solo, Seção VI – Das Áreas de Especial Interesse, Subseção VI – Das Áreas de Especial Interesse Social, retirar o parágrafo único do Art. 83 que estipula tamanhos mínimos dos lotes destinados a empreendimentos de habitação de interesse social para atender ao assentamento de famílias de baixa renda. 3. No Capítulo V – Dos Parâmetros para o Uso e Ocupação do Solo, Seção I – Dos Índices Urbanísticos, Subseção III – Dos afastamentos, alterar o parágrafo 2º do Art. 89, definindo que os lotes de esquina devem respeitar recuo frontal mínimo para as duas ruas onde estiver inserido. 4. No Capítulo VI – Do Parcelamento do Solo, no Art. 105 retirar os parágrafos 4º e 5º que tratam dos parcelamentos com lotes menores que o mínimo estabelecido, para atender as famílias de baixa renda. A reunião foi encerrada às 10:15 hs, estando presentes os seguintes membros, conforme lista de presença assinada em anexo. Chapadão do Lageado, 28 de Maio de 2008

## ENTREGA DO PLANO DIRETOR AO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

A entrega do Plano Diretor Participativo de Chapadão do Lageado ao Poder Executivo Municipal foi durante uma Assembléia Geral da Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí - AMAVI, realizada dia 11 de Julho em Pouso Redondo, onde foram entregues mais 16 Planos Diretores da região. Esse trabalho é considerado inédito, uma vez que, pequenos e médios municípios, mesmo sem exigência legal, elaboraram seus planos diretores. A partir de agora, com o plano diretor, outros projetos poderão ser executados nos municípios, como o plano municipal de saneamento, plano de habitação de interesse social, plano regional de turismo, enfim, muitos outros que têm como objetivo o desenvolvimento ordenado e planejado.

Para a elaboração do Plano Diretor foram chamadas as comunidades locais, as quais participaram ativamente de todo o processo, que terá continuidade nos próximos anos através da sua implementação. Na ocasião da entrega, o presidente da AMAVI, prefeito Paulo Cezar Schlichting da Silva destacou o empenho dos ex-presidentes, que em anos anteriores deram início e continuidade a esse projeto, e especialmente a equipe de arquitetos da AMAVI, que assumiu a responsabilidade técnica do trabalho.

## MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

### Convite 1ª Audiência Pública

# Convite

A Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí e a Prefeitura Municipal, têm o prazer de convidá-lo para a Audiência Pública do Plano Diretor Participativo desta cidade.

Data: 04/12/2007 Horário: 09:00hs

Local: Centro de Múltiplo Uso



28111 CHAPADÃO DO LAGEADO - SC 1994



Plano   
Diretor   
Participativo



AMAVI  
Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí  
PREFEITURA MUNICIPAL

### Convite 2ª Audiência Pública

# Convite

A Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí e a Prefeitura Municipal, têm o prazer de convidá-lo para a Audiência Pública do Plano Diretor Participativo desta cidade.

Data: 28/04/2008 Horário: 09:00hs

Local: Centro de Múltiplo Uso



28111 CHAPADÃO DO LAGEADO - SC 1994



Plano   
Diretor   
Participativo



AMAVI  
Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí  
PREFEITURA MUNICIPAL

# Ajude a fazer a cidade de todos.



O País está se preparando para um novo ciclo de crescimento. Para que este desenvolvimento seja incluyente e sustentável é fundamental planejar as cidades de forma participativa. Por isso, o Governo Federal, por intermédio do Ministério das Cidades, está convidando você a participar do planejamento da sua cidade. Procure a prefeitura, a câmara municipal, entidades ou associações de sua cidade. **Informações no [www.cidades.gov.br](http://www.cidades.gov.br)**

Participadores:

Apoio:



Ministério  
das Cidades

